

A re-construção do sentido de *humanização*: um estudo enunciativo em CTI Neonatal

Alice Schmitt Machado PIBIC/CNPq
Prof^a. Dr^a. Marlene Teixeira - UNISINOS

Objetivos: Investigar como se materializa na linguagem de uma profissional de enfermagem o modo como ela subjetiva a noção de *humanização*, em torno da qual se constitui a Política Nacional de Humanização (PNH) do Sistema Único de Saúde (SUS).

Fundamentação Teórica:

Teoria da Enunciação de Émile Benveniste
Perspectiva Ergológica de Yves Schwartz

Tanto para Schwartz como para Benveniste, o sujeito se constitui na/pela atividade/linguagem.

Justificativa:

Escassos trabalhos que visam elucidar o termo sob a ótica dos estudos linguísticos;
Termo impreciso, porém essencial na área da saúde.

Material de Investigação:

Entrevista realizada com enfermeira após 9 meses de mergulho na atividade dessa profissional, por meio de participação em rounds multidisciplinares.

PNH:

Política criada afim de melhorar a gestão, as relações e a atenção no SUS;
•Satisfação do usuário e do trabalhador.

Considerações linguísticas sobre o termo "Humanização":

- Toda unidade léxica é subjetiva;
- Termo impreciso e frágil, mais suscetível à convocação de um traço interpretativo;
- O sujeito dá sentido ao termos em sua prática.

Considerações finais:

- O sentido de *humanização* é re-construído na tensão entre o uso de si por si e pelo outro;
- Sentido fortemente relacionado à índole pessoal;
- Instituição do profissional e do usuário do SUS como *tu*, ou seja, retirá-lo do lugar de *não-pessoa*, é fundamental para que uma prática humanizada seja efetivada. Afinal, não ser reconhecido como pessoa (*tu*) impossibilita qualquer um de ser *eu*, pois é na e pela linguagem, como afirma Benveniste, que o homem se constitui como sujeito

Considerações sobre o que é Prática Humanizadora

Excerto II

208	Entrevistada:	eu gosto da palavra <u>sensibilização=</u>
209	Entrevistadora:	=uhum=
210	Entrevistada:	=né.
211	Entrevistadora:	acha que poderia então ser trocado esse termo? @@
212		
213	Entrevistada:	eu acho- porque eu acho que <u>tu não consegue humanizar ninguém</u> , eu acho que tu consegue <u>SENSibilizar</u> alguém.
214		
215		
216	Entrevistadora:	uhum, certo.
217	Entrevistada:	né. não sei se eu consegui me- te fazer entendê o que eu tava dizendo. <u>eu</u> acho que::
218		
219	Entrevistadora:	o que que tu faz então pra que esta tua prática seja humanizada ou sensibilizada?
220		
221	Entrevistada:	acho que <u>eu trabalho com amor</u> né. acho que não adianta tu ensiná as pessoas a serem humanas se elas não- não- não- vem <u>trabalhar com vontade</u> , não vem <u>trabalhar com amor pelo que faz</u> , não vem com aquela <u>Disposicão</u> de se doar um pouquinho
222		
223		
224		
225		
226		
227		

Referências:

- BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I e II*. Pontes: Campinas, 2005,2006.
BORGES, Paulo R.S. *A pessoalização do pronome a gente sob a perspectiva da Teoria da Enunciação de Émile Benveniste*. In: Letras de hoje. Porto Alegre, 2004.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Política Nacional de Humanização* – Brasília : Ministério da Saúde, 2010.
HENNINGTON, Elida Azevedo. *Contribuições da ergologia para refletir sobre a gestão dos processos de trabalho e a humanização em saúde*. Belo Horizonte, 2007.
SCHWARTZ, Y. Uso de si e competência. In: SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (orgs.). *Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana*. Niterói: Editora da UFF, 2010.
TEIXEIRA, Marlene. VOGES, Márcia Cristina Neves. *O sujeito em "cena": o uso de si na atividade em centro de tratamento intensivo*. In: Nonada Letras em Revista. Porto Alegre, 1997.